

Bresser defende plano de moeda indexada

ESTADO DE SÃO PAULO

Ex-ministro acha possível dar a "paulada" na inflação ainda este ano

GLEISE DE CASTRO

O ex-ministro da Fazenda Luiz Carlos Bresser Pereira considera perfeitamente possível a adoção de medidas contra a inflação ainda este ano, como pretende a equipe econômica. Para ele, o mais provável é a opção pelo plano da moeda indexada, divulgado na semana passada. Em sua opinião, o governo deve adotar a correção dos preços por um índice diário, num primeiro momento, seguida depois pela adoção de uma âncora que paralise a evolução desse índice e torne o cruzeiro conversível em dólar. Junto com essas medidas, acredita Bresser Pereira, devem ser adotadas também medidas de ajuste fiscal.

"Acho que isso é o mais factível e uma boa solução", afirma o ex-ministro. A indexação diária, por meio de um índice que acompanhe a variação do dólar, explica, é importante para equilibrar os preços relativos. "Quando essa correção parar, ninguém estará com preço atrasado ou adiantado, e nessa hora pode-se fazer a âncora, pois todos estarão satisfeitos e não haverá inflação residual", diz Bresser Pereira. A correção pelo índice diário não será compulsória. Mas, por ser vantajosa, acredita o ex-ministro, todos tenderão a usá-la.

Dolarização —

Não se trata de dolarização, como ocorreu na Argentina, diz Bresser Pereira. Lá, explica, a economia já estava dolarizada informalmente, ou seja, os preços eram corrigidos diariamente pela valorização do dólar. O que o governo argentino fez foi fixar a taxa de câmbio, tornando o peso conversível em dólar. "Não acho que se adote aqui o modelo argentino, mas algo parecido, que é a indexação a um índice que acompanhe a variação do dólar", afirma.

Para Bresser Pereira, essas medidas representam "uma paulada muito suave, sem choque, na inflação". A seu ver, o governo também tende a executar, paralelamente,



Bresser: também o ajuste

um ajuste fiscal, para zerar o déficit público no momento em que a âncora for adotada.

Imobilismo — O presidente do Sindicato dos Economistas do Estado de São Paulo, Sideval Aroni, contudo, não acredita que haja condições políticas para se adotar qualquer tipo de plano econômico este ano. A seu ver, a divulgação do plano da moeda indexada deve ser encarada mais como uma reação da equipe econômica à sensação de imobilismo e indecisão que

está transmitindo à sociedade.

"Toda aquela credibilidade do mercado e da sociedade na equipe econômica está caindo por terra, substituída por uma sensação de indecisão além de fragilidade do próprio Executivo", afirma. "Para tentar mostrar que não está parada, a equipe fala agora nesse plano de desindexa-

ção, mas a retórica tem mudado constantemente, ao sabor dos acontecimentos políticos."

Para Aroni, a adoção de um plano econômico no final do ano é extremamente arriscada. Primeiro porque não se sabe qual a extensão dos cortes no orçamento que serão aprovados pelo Congresso. Além disso, a inflação, apesar de continuar subindo, não dá sinais de explosão. "Por isso, acho que a idéia do plano deve continuar por enquanto só no discurso", afirma.

ARONI:
FALTAM
CONDIÇÕES
POLÍTICAS
PARA
PLANO ESTE
ANO